

ARTIGO DA SEÇÃO "Guia das Profissões"

JORNAL CARREIRA & SUCESSO - 23 de novembro de 2007 - 336ª. EDIÇÃO

PROFISSÃO: ENGENHARIA CIVIL

Naísa Modesto

Considerada popularmente como uma das profissões tradicionais, a área de Engenharia tornou-se mais ampla e possibilitou a criação de novas profissões, ligadas à tecnologia e ao meio ambiente, por exemplo.

Mesmo assim, a área de Engenharia Civil continua a ser uma das mais procuradas. De acordo com dados fornecidos pela FUVEST, a relação candidato/vaga para o vestibular 2008 é de 10,95 na Escola de Engenharia de São Carlos e de 13,43 na Escola Politécnica, da USP.

Mas as universidades públicas não são as únicas opções para quem pretende seguir essa carreira. Desde 2002, o curso de Engenharia Civil é oferecido pela **Universidade Anhembi-Morumbi**. A coordenadora do curso, **Gisleine Coelho de Campos**, diz que é importante que o vestibulando fique atento na hora de fazer sua matrícula. *"O candidato deve se certificar de que o curso é reconhecido pelo MEC, avaliar a infra-estrutura da universidade e conhecer os laboratórios."*

RECONHECENDO O TERRENO

Depois de escolher a universidade, passar no vestibular e conseguir o diploma, o trabalho está apenas começando. A coordenadora destaca que o futuro engenheiro precisa estar atento às mudanças da profissão. *"É essencial manter-se atualizado constantemente, porque esse é o diferencial competitivo no mercado profissional."*

O mercado no momento também parece promissor: *"é preciso investir em infra-estrutura, e por isso o mercado de Civil está realmente aquecido"*, explica Gisleine.

NEM SÓ DE NÚMEROS VIVE O ENGENHEIRO



Edson Barros

O professor doutor **Edson Barros** dá aulas na **Universidade Mackenzie** e é formado em Engenharia Civil, mas voltou sua carreira para o setor educacional, mais especificamente para o segmento de computação. Ele conta que a área estava em crise na época de sua formação. *"Se o cenário econômico da época tivesse alguma semelhança com o atual, sem dúvidas eu teria construído pelo menos umas duas dezenas de prédios"*, brinca.

A dificuldade de conseguir emprego fez com que o professor e muitos outros recém-formados fossem forçados a procurar alternativas. *"O jovem precisa saber valorizar essas oportunidades, hoje é o momento para os empreendedores no setor."*

Edson afirma que, desde que resolveu dedicar sua carreira ao ensino, seu trabalho tem sido muito gratificante. *"Em vez de atuar em algumas obras ou projetos, eu tinha a oportunidade de trabalhar na formação de uma legião de profissionais que iriam ter a função social do engenheiro"*, completa.

O QUE O MERCADO ESPERA

Assim como acontece nas outras profissões, não adianta acumular títulos e diplomas se não houver uma formação profissional adequada – e isso não inclui somente a questão acadêmica, mas também o desenvolvimento pessoal.

A coordenadora Gisleine diz que *"o essencial para a profissão é manter-se atualizado constantemente, porque esse é o diferencial competitivo deste profissional no mercado."*

Além disso, é bom que os profissionais tenham – ou desenvolvam – algumas habilidades, conforme cita o professor Edson: *"dinamismo, estar em sintonia com os processos de trabalho; liderança; criatividade; humanismo, pois todo projeto depende de pessoas e deve ser feito para servir pessoas; e responsabilidade."*

Acompanhe agora algumas dicas bem-humoradas do professor Edson Barros para os futuros engenheiros:

- Quando eu era aluno, ouvi de um professor que "todo engenheiro pode ser pipoqueiro, mas nem todo pipoqueiro consegue ser engenheiro". Com esse trocadilho, registro a versatilidade da profissão, pois frequentemente colocam engenheiros em cargos de administradores, economistas e gerentes, entre outras funções.
- É importante lembrar os verdadeiros clientes que o engenheiro tem de atender. Em primeiro lugar estão os acionistas da empresa ou empreendimento onde se está trabalhando, porque é deles o dinheiro que faz o seu projeto ser realizado. Em segundo lugar vem o consumidor direto, o cliente propriamente dito, porque é ele que irá se beneficiar do fruto do seu trabalho. Em terceiro lugar encontram-se os funcionários que depositam na sua obra a confiança de obter os proventos para as suas respectivas famílias. E, finalmente, a sociedade, que precisa de benfeitorias ecologicamente corretas e realizadas de forma ética e honesta.
- Há um ditado popular que ensina: "Nunca se deve colocar todos os ovos na mesma cesta". Não é uma situação saudável ficar dependendo de um único empregador ou de um único cliente como fonte de seu dinheiro. Quando isso ocorre, o profissional se sujeita a um risco elevado, vive em temeridade no que diz respeito ao seu futuro profissional. Muito pior é se acostumar aos mandos e desmandos dessa única fonte pagadora e cercar suas oportunidades reais de desenvolvimento. É muito bom fazer uma carreira duradoura em uma boa empresa, mas fica muito melhor quando não se perde o foco do seu verdadeiro potencial.
- Reciclagem é uma estratégia vital! Não existe mais a segurança de um emprego garantido ou de um negócio infalível. O que os profissionais têm de pensar hoje é na questão da empregabilidade, ou seja, estar pronto para sempre se adaptar às mudanças. E mudanças exigem predisposição para voltar para a sala de aula tantas vezes quantas forem necessárias, seja em cursos livres ou graduações regulamentadas. Empregabilidade significa ter garantia de ser sempre aproveitado profissionalmente.
- Entre muitos outros ditados populares, gosto de repetir: "Quando sair de um lugar é melhor você mesmo fechar a porta para poder abrir depois se for necessário". É importante se despedir corretamente das equipes de trabalho quando os projetos acabam, pois outros virão e o pessoal não esquece como o engenheiro agiu. Mais importante é saber agradecer a cada um pelo seu esforço individual. Agradeça e valorize quem o ajudou na caminhada, pois ele voltará a lhe encontrar quando menos se espera.
- E, para encerrar, contrariando o pessoal da área financeira, recomendo que se você tiver um projeto que o rendimento seja equivalente ao do mercado financeiro, vá em frente! Dinheiro vem e vai, mas a alegria das famílias que se beneficiarão com os empregos que o projeto irá gerar não tem preço!